

- 1 ATA DA 33ª REUNIÃO DA CÂMARA TÉCNICA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
2 Local: Auditório Avelino Costalonga, localizado no SGAN 601, lote 1, Edifício sede da
3 CODEVASF, 1º andar, Brasília/DF. Cep: 70.830-901
4 Data: 16 de março de 2005.
5 Início: 9 horas
6 Término: 16:30 horas
7 PARTICIPANTES:
8 1. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento: Elvinson Nunes Ramos
9 (elvisonramos@agricultura.gov.br)
10 2. Ministério da Ciência e Tecnologia: Sanderson Alberto Medeiros Leitão
11 (samleitaot@mct.gov.br)
12 3. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior: Ausente
13 4. Ministério do Meio Ambiente – SRH: Rogério Soares Bigio (rogerio.bigio@mma.gov.br)
14 5. Ministério do Meio Ambiente – ANA: José Edil Benedito (jose.edil@ana.gov.br)
15 6. Ministério da Saúde: João Marcelo Lopes Siqueira (joao.m.siqueira@funasa.gov.br)
16 7. Ministério da Integração Nacional: Jader Paulo Gonçalves Verdade Júnior
17 (jader.verdade@gmail.com)
18 8. Ministério de Minas e Energia: Marcelo Jorge Medeiros (marcelo@df.cprm.gov.br)
19 9. Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca: Eric Arthur Bastos Routledge
20 (routledge@agricultura.gov.br)
21 10. Conselho Estadual – Goiás e Distrito Federal: Maria do Céu B. De Oliveira
22 (marbaol@hotmail.com)
23 11. Conselho Estadual – Paraná e Mato Grosso: Emilio Trevisan (emilio@pr.gov.br)
24 12. Conselho Estadual – São Paulo e Rio de Janeiro: Lourival Carmo Monaco
25 (lmonaco@sp.gov.br)
26 13. Concessionárias e Autorizadas de Geração Hidrelétrica: Luiza Cristina Krau de Oliveira
27 (lckrau@furnas.com.br)
28 14. Comitês, Consórcios e Associações Intermunicipais de Bacias Hidrográficas: Ausente
29 15. Organizações Técnicas: Wilson Cabral de Souza Júnior (wilsonjr@ita.br)
30 16. Organizações de Ensino e Pesquisa: Anna Virgínia Machado (anna.virginia@abes-dn.org.br)
31 17. Organizações Não-Governamentais: Gilson Brand Baptista (brandbaptista@globo.com)
32
33 CONVIDADOS:
34 1. Mauro Roberto Felizatto (maurorf@ucb.br)
35 2. Felipe Jucá Maciel (felipe.maciel@ana.gov.br)
36 3. Ricardo Dorth Caselle (baquara@uol.com.br)
37 4. Paulo Rogério da Cunha Ajuz (pauloajuz@brturbo.com.br)
38 5. Devanir Garcia dos Santos (devanir@ana.gov.br)
39 6. Sebastiana Aparecida da Silva (sebastiana.a.silva@funasa.gov.br)
40 7. Norma Felicidade Lopes da Silva Valêncio (normaf@power.ufscar.br)
41 8. Demetrios Christofidis (christofidis@unb.br)
42
43 RELATORIA: Rogério Barion; fone: 4009-1007; rogerio.barion@mma.gov.br
44
45 ASSUNTOS DISCUTIDOS: Item 1 – Abertura: Pelo Presidente da Câmara Técnica, Sr. Demetrios
46 Christofidis, que agradeceu a presença de todos e deu início a 33ª reunião da Câmara Técnica de
47 Ciência e Tecnologia. Item 2: Apresentação de novos participantes: O Sr. Demetrios Christofidis
48 observou a presença de quorum e iniciou a apresentação de novos participantes, lembrando que
49 houve renovação dos membros titulares e suplentes, cumprindo o regimento do CNRH de

50 renovação a cada dois anos. Item 3: Aprovação da Ata da 32ª reunião da CTCT. O Sr. Demetrios
51 Christofidis perguntou se havia alguma proposta de modificação e correção. Item 4: Eleição do
52 novo Presidente de acordo com art. 27 § 1º do Regimento Interno do CNRH. O Professor
53 Demetrios Christofidis lembrou que foi eleito a um ano sucedendo o trabalho do Dr. José Edil
54 Benedito, Superintendente da Agência Nacional de Águas. Lembrou da atividade de destaque
55 realizadas no ano de 2004, citando como muito proveitosa, a Oficina de Uso Eficiente da Água em
56 São Paulo coordenada pelo GT Uso Eficiente da Água, com a participação da Luiza Cristina, do
57 Wilson de Souza Júnior e do Relator Rogério Barion. Parabenizou o Sr. Wilson Cabral de Souza
58 Junior pelo livro de sua autoria lançado recentemente sobre gestão de Recursos Hídricos. Lembrou
59 que uma das idéias lançadas na Câmara foi a revisão das demandas de Ciência e Tecnologia
60 existentes no documento anexo da Moção 22 do CNRH, proposta esta da Câmara Técnica de
61 Ciência e Tecnologia. Esse documento foi enviado a todos os membros da CTCT para que fossem
62 agregadas sugestões e enriquecimentos. Informou então que iniciamos esse processo convidando o
63 Sr. Oscar Cordeiro, Diretor da Agência Nacional de Águas, para a reunião da CTCT que ocorreu
64 em 20 de janeiro de 2005, e também, convidamos para a reunião de hoje o Sr. Almir Cirillo,
65 Presidente do CT – Hidro, Fundo Setorial de Recursos Hídricos, mas que infelizmente, por
66 problemas com a passagem aérea foi impossibilitado de viajar, afetando a palestra que faria nesta
67 oportunidade, sendo portanto, o convite reencaminhado para o dia 04 de maio de 2005. Com isso
68 teremos subsídios para modificar e melhorar o documento anexo com o objetivo de reapresentar a
69 Moção atualizada. Outro trabalho que vem sendo feito é a organização de uma Oficina de Trabalho
70 de Reúso de Água não Potável na FIESP em São Paulo. Lembrou da possibilidade de fazer a
71 segunda oficina de Uso Eficiente da Água em setembro ou outubro na FIRJAN no Rio de Janeiro.
72 O Sr. Demetrios Christofidis passou, então, ao item 4 da Pauta: Eleição do novo Presidente de
73 acordo com art. 27 § 1º do Regimento Interno do CNRH. Consultou aos presentes se havia algum
74 interessado em candidatar-se a esse cargo que tem a duração de um ano. O Sr. Wilson Cabral
75 salientou ser importante termos um compromisso de agenda propositiva logo após a eleição para
76 fortalecermos a CTCT, fato apoiado pelo Professor Demetrios. O Sr. Lourival Carmo Monaco
77 sugeriu reconduzir ao cargo o Presidente em exercício, Sr. Demetrios Christofidis. O Sr. José Edil
78 observou que o processo de eleição deveria ser mediado pela Secretaria Executiva, à exemplo do
79 CONAMA, com tempo para manifestação e apresentação de plataformas mais elaboradas. O Sr.
80 Sanderson Alberto Medeiros Leitão apresentou-se como candidato e foi convidado à mesa para
81 explanar suas propostas. Iniciou apresentando-se como Servidor de Carreira do Ministério da
82 Ciência e Tecnologia, participando da CTCT a aproximadamente um ano sendo também
83 Conselheiro do CNRH, argumentando que é membro de seis Câmaras do CNRH, Presidente da
84 Câmara Técnica de Educação, Capacitação, Mobilização Social e Informação em Recursos
85 Hídricos, CTEM. Lembrou que é membro pelo Ministério da Ciência e Tecnologia na Comissão
86 Brasileira do Programa Hidrológico Nacional, também representando o MCT em outros fóruns
87 ligados a Recursos Hídricos e Meio Ambiente. Afirmou que tem boa experiência ligada ao tema
88 Recursos Hídricos, tem bom trânsito em Brasília e também Internacionalmente. Em relação à
89 candidatura, comentou que o Ministério da Ciência e Tecnologia nunca teve oportunidade de
90 presidir a Câmara Técnica de Ciência e Tecnologia, argumentando que seria uma boa
91 “combinação” já que essa Câmara trata de temas ligados a Ciência e Tecnologia, estando portanto
92 fortemente relacionado ao tema de sua alçada de trabalho. Lembrou do excelente trabalho do Sr.
93 José Edil Benedito, na época em que foi Presidente e também do Professor Demetrios Christofidis,
94 e, que sua meta seria continuar os trabalhos que vem sendo executados, dando ênfase à proposta de
95 Moção de Demandas de Ciência e Tecnologia. Argumentou que essa Moção foi editada e
96 encaminhada ao MCT mas que, infelizmente, não teve um resultado concreto lembrando que como
97 Presidente, estando no próprio Ministério da Ciência e Tecnologia, esse encaminhamento seria
98 mais fácil. Para que essa demanda fosse encaminhada ao próprio Ministro e todos Secretários.

99 Lembrou que na época o Ministro era outro e que agora com novo Ministro esse processo deverá
100 ser retomado e ficaria facilitado por ele estar dentro do Ministério. Lembrou que tem Mestrado na
101 área de Saneamento Ambiental com ênfase em reúso de água, quando do trabalho na Agência
102 Nacional de Águas foi um dos pioneiros nessa área e continua sendo pesquisador, podendo ter uma
103 força maior nessa área e inclusive no tema de uso eficiente da água. Argumentou que a Câmara a
104 qual ele preside foi a única que aprovou um plano de trabalho para 2005 após fazer uma proposta e
105 encaminhar à todos os membros, afirmando que iria implantar um plano de trabalho também na
106 CTCT. O Sr. Demetrios Christofidis iniciou sua apresentação atendo-se aos atributos na mesma
107 ordem de extensão que o Dr. Sanderson apresentou, lembrando que foi Professor da Universidade
108 de Brasília no Departamento de Engenharia Civil e e Ambiental a 25 anos, e do Centro de
109 Desenvolvimento Sustentável, e mais recentemente com alguns trabalhos de Mestrado fora de
110 Brasília. Nesse setor, CDS, lembrou que é Professor em tempo parcial. Tem trabalhado na área de
111 Drenagem Urbana, Planos Diretores no Distrito Federal, na Companhia de Água e Esgoto de
112 Brasília e empresas de Consultoria, PLANIDRO. Lembrou que fez todo o estudo das cidades
113 satélites nas planos do D.F., posteriormente trabalhando na área de irrigação e drenagem agrícola
114 na CODEVASF, com mestrado nessa área na Inglaterra. Lembrou que tem Doutorado em Gestão
115 Ambiental em Políticas Públicas de Água, percorrendo a área de Recursos Hídricos em diversas
116 Secretarias e nos diversos Ministérios que assumiram a área de irrigação desde a época do
117 Ministério do Interior. Lembrou que atualmente é Consultor da UNESCO para um programa de
118 cooperação no Ministério da Integração Nacional. O Sr. Wilson Cabral de Souza Júnior perguntou
119 como definir o programa da CTCT com propostas de Presidentes notadamente tem a agenda muito
120 atribulada e tomada. O Professor Demetrios iniciou respondendo que de fato tem muitas atividades;
121 profere aula na Universidade, atende ao Ministério da Integração oito horas por dia, afirmando que
122 faz mais atividades ainda, e que seu dia de trabalho tem 14 a 16 horas. Afirmou que atua na Câmara
123 Técnica de Cobrança como suplente, na Câmara do Plano Nacional, e nesta Câmara como
124 Presidente até este momento. Lembrou que no Ministério da Integração Nacional é responsável pela
125 Política Nacional de Irrigação, onde tem evoluído a discussão para oito Ministérios, sob sua
126 Coordenação, estando o Projeto agora no Senado, com o Senador Pedro Simon que é o Relator.
127 Argumentou que assessora o Ministro para acompanhamento de Projetos de Lei e toda a orientação
128 para a inserção do Ministério da Integração na Política de Recursos Hídricos, que tem participado
129 em todos os trabalhos que julga importante mesmo que a sua presença seja voluntária para procurar
130 mudar da forma de aproveitamento para desenvolvimento sustentável. O Sr. Sanderson Alberto
131 Medeiros Leitão admitiu que também é bastante ocupado com atividades ligadas a Ciência e
132 Tecnologia sendo Coordenador da Área de Recursos Hídricos e Meio Ambiente na Secretaria em
133 que trabalha, tendo total apoio do Secretário Francelino Grando e de toda a estrutura do Ministério
134 da Ciência e Tecnologia. Em relação ao desempenho como Presidente lembrou que está sempre
135 presente inteirando-se dos processos que estão ocorrendo, tentando defender as demandas da
136 CTEM. Lembrou que as atribuições não são apenas do Presidente, mas também da Câmara, e, que
137 delegaria certas atribuições aos membros pois existem pessoas altamente qualificadas e
138 competentes que podem contribuir efetivamente aos trabalhos da Câmara, considerando-se,
139 logicamente, seus respectivos segmentos e sua disponibilidade, promovendo um trabalho
140 descentralizado. Houve um intervalo. O Relator Sr. Rogério Barion informou que pelo regimento
141 Interno do CNRH o voto deveria ser aberto. O Sr. Wilson Cabral sugeriu que na próxima eleição
142 ocorra um maior período de candidatura para melhor exposição das propostas de todos os
143 candidatos, mesmo que seja necessário uma mudança no Regimento lembrando que é um
144 constrangimento dar um voto sem consultar o seu segmento, fortaleceu a proposta de que a agenda
145 da Câmara Técnica não seja prejudicada pela agenda do Presidente. O Sr. Rogério Barion
146 agradeceu as sugestões do Sr. Wilson informando aos presentes a nova composição da CTCT, com
147 a entrada da Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca, entrada do Conselho Estadual de Recursos

148 Hídricos de São Paulo e Rio de Janeiro em substituição ao Conselho Estadual de Recursos Hídricos
149 da Bahia e Ceará. Para iniciar a votação o Sr. Rogério Barion ordenou as solicitações de voto de
150 acordo com a lista de presença, obtendo-se a seguinte apuração: Ministério da Agricultura Pecuária
151 e Abastecimento, Ministério do Meio Ambiente/SRH, Ministério do Meio Ambiente/ANA,
152 Ministério da Saúde, Ministério da Integração Nacional, Conselho Estadual de Recursos Hídricos
153 Goiás e Distrito Federal, Conselho Estadual de Recursos Hídricos São Paulo e Rio de Janeiro,
154 Concessionárias e Autorizadas de Geração Hidrelétrica e, Organizações Não-Governamentais;
155 votaram para Sr. Demetrios. Ministério da Ciência e Tecnologia, Ministério de Minas e Energia:
156 votaram Sr. Sanderson. Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca, Conselho Estadual de Recursos
157 Hídricos Paraná e Mato Grosso, Organizações de Ensino e Pesquisa, Organizações Técnicas;
158 abstiveram-se. Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio, Comitês, Consórcios e
159 Associações Intermunicipais de Bacias Hidrográficas; ausentes. Após a apuração foram
160 contabilizados os seguintes votos: Sr. Demetrios Christofidis obteve nove (09) votos. Sr. Sanderson
161 Alberto Medeiros Leitão obteve dois (02) votos. Abstenções: quatro (04). Ausentes: dois (02). Com
162 a apuração contabilizada, o Sr. Demetrios Christofidis foi reconduzido ao cargo de Presidente da
163 Câmara Técnica de Ciência e Tecnologia pelo período de um ano. O Sr. Demetrios Christofidis
164 agradeceu a confiança depositada em sua pessoa, enfatizando que esse processo enriquece o
165 trabalho, mencionando ser muito importante o que foi lembrado por diversas pessoas, para termos
166 um plano de trabalho com uma agenda bem definida, com revisão de algumas coordenações de
167 grupo que tiveram dificuldades de alcançar resultados, defendendo que devemos fazer isso em
168 conjunto. O Sr. Demetrios Christofidis lembrou que o Item 5 da Pauta, a apresentação do
169 Presidente do CT-HIDRO, Sr. Almir Cirillo, ficou prejudicada por problemas com a passagem
170 aérea que impediu a sua presença. O Sr. Demetrios Christofidis concordou então ao Sr. João
171 Marcelo Lopes Siqueira para que fizesse uma apresentação dos trabalhos realizados para a
172 organização da Oficina de Trabalho de Reúso em São Paulo. Iniciou explicando que o grupo
173 decidiu desmembrar a proposta, institucionalizando o reúso em uma Resolução para posteriormente
174 tratar das Resoluções específicas em modalidades. Informou que em 2004 a proposta foi
175 encaminhada à Câmara Técnica de Assuntos Institucionais Legais, CTIL onde houve alguma
176 resistência de alguns segmentos. Nesse ponto foi notado que seria impossível aprová-la dessa
177 forma. A proposta foi então retirada da CTIL para adequações aos diversos segmentos interessados.
178 Lembrou de outra proposta que está sendo planejada, a Oficina de Trabalho sobre Reúso não
179 Potável, em São Paulo na FIESP, onde será debatido e analisadas experiências com Reúso que
180 serão tidos como subsídio à Resolução. A data prevista é 26 e 27 de julho. Informou que já existe
181 um programa que seria mostrado para apreciação. A princípio haveria uma abertura Política, com
182 posterior abertura a painéis. Lembrou que será importante debater sobre as questões Legais do
183 Reúso. Discorreu sobre demais detalhes da Oficina de Trabalho lembrando diversos atores que
184 serão envolvidos: Tigre, SABESP, Hopi Hari, CAESB, etc. O Sr. José Edil Benedito sugeriu
185 interagir e convidar para participar da oficina membros do CONAMA, lembrando que o trabalho
186 sobre Reúso iniciou no final de 2002 tendo avançado em diversos aspectos, prospectando aspectos
187 de tecnologia e capacitação. A Sra. Sebastiana Aparecida, da Coordenação Geral de Vigilância
188 Ambiental em Saúde, afirmou que iria consultar o grupo do VIGIAGUA, da possibilidade da
189 participação na Oficina de Reúso em São Paulo. O Sr. Wilson Cabral salientou ser importante além
190 das palestras fortalecer o espaço para debates. A Sra. Luiza Cristina Krau de Oliveira sugeriu haver
191 menor número de palestras para que possamos obter subsídios para modificar a proposta de
192 Resolução. O Sr. Sanderson Alberto Medeiros Leitão lembrou de determinado Seminário onde a
193 metodologia utilizada foi a de aplicação de menor número de palestras e quando houver seja com
194 tempo reduzido, isso tornou-se menos cansativo e fortaleceu os debates com melhores resultados. O
195 Sr. José Edil Benedito lembrou que o objetivo será sanar as dificuldades da proposta de Resolução
196 e seus capítulos, sugerindo fazer uma apresentação da proposta com um tempo maior e diminuir

197 extensas apresentações ampliando os debates com um esforço da Câmara para coordenar as salas de
198 trabalho de tal forma que saiam proposta que definitivamente contribuam à Resolução. O Sr. João
199 Marcelo Lopes Siqueira disse ter a preocupação de, ao se explanar artigo por artigo a discussão
200 possa dirigir-se a modificações detalhadas de semântica de artigo, etc. Lembrou que já foi feito um
201 levantamento prévio dos “gargalos”, onde um dos pontos é a Legislação/status legal, a
202 normatização, aspectos sanitários, ambientais. Concordou em não haver muita palestra sugerindo
203 fazer um resumo da Resolução na abertura do evento, indicando os problemas, os artigos polêmicos
204 e, principalmente, não explorar artigo por artigo pois isso tornaria muito “maçante” e impediria
205 avanços e não conseguiríamos atingir o objetivo, pois as interpretações e opiniões seriam muito
206 diversificadas. Esclareceu que o Grupo de Trabalho identificou esses “gargalos”, podendo haver
207 outros que a Câmara pode indentificar. Sugeriu que cada painel poderia ter um grupo que
208 apresentaria os resultados no final para posterior formação de uma mesa redonda. O Sr. Wilson
209 Cabral de Souza Junior lembrou que uma Oficina deve ter menor número de palestras e ampliar os
210 debates e que, neste caso, já existe um trabalho prévio elaborado, cabendo então um estudo dirigido
211 com perguntas previamente elaboradas para orientar o debate. Concordou em não debater artigo por
212 artigo, sugerindo dividir as oficinas igualmente por painéis, ex. painel 1 com oficina 1, painel 2
213 com oficina 2. O Professor Demetrios Christofidis argumentou que analisando o que foi exposto
214 julgou melhor não abrir em salas separadas pois o propósito é sobre um documento único,
215 considerando importante buscar no documento os pontos que não estão bem claros, para isso temos
216 que ter experiências de sucesso em outras regiões para dar condições às pessoas que não tem base
217 adequada, contribuïrem. Reafirmou que dentro do propósito inicial deveremos abrir esse
218 documento para que ele atenda a diversos setores e sub-setores, porém com objetividade, caso
219 contrário iremos ouvir muito e não saberemos o que foi apresentado em proveito da melhoria. A
220 Sra Luiza Cristina Krau de Oliveira lembrou de um Seminário em que previamente foi distribuído
221 um documento base, sugerindo que se fizesse o mesmo para a Oficina de Reúso de São Paulo. A
222 Sra. Norma Valencio apoiou a forma de buscar experiências para pautar o CT-HIDRO. Reafirmou
223 que seria bom integrar os setores para trocar experiências. Sugeriu que no caso de uma Oficina de
224 Uso Eficiente seria bom demonstrar as várias formas e correntes científicas que poderiam existir
225 formas de valoração de apreçamento para subsidiar Institutos como o IBGE e IPEA a fazer a grande
226 estatística brasileira. O Sr. Demetrios Christofidis lembrou da interface entre setores e citou os
227 dados de perdas na agricultura, em que, a falta de estradas adequadas promove perdas em outro
228 setor. No caso da água as estatísticas demonstram que uma unidade monetária que deixa de ser
229 gasto no sistema de saneamento representa 4,5 unidades gastos no sistema de saúde com pessoas
230 que adoeceram por falta de água potável ou sistema de saneamento adequado. A Sra. Luiza Cristina
231 Krau de Oliveira argumentou com o Professor Demetrios a possibilidade de se fazer a segunda
232 Oficina de Trabalho de Uso Eficiente da Água, o que foi apoiado pelo Sr. Demetrios, com a
233 condição de que os objetivos sejam decorrentes de análises do que foi discutido na primeira oficina
234 - que foi muito elogiado – só assim poderemos avançar. O Sr. Wilson Cabral de Souza Junior
235 concordou em não repetir o que foi realizado na primeira oficina e tratá-la como reunião setorial
236 sobre o tema de fomentos e incentivos econômicos que não ficou muito bem delineado. A Sra
237 Luiza Christina explanou que deveríamos analisar o documento base produzido durante a primeira
238 Oficina de Trabalho de Uso Eficiente, e levantar prioritariamente as ações que a Câmara Técnica de
239 Ciência e Tecnologia poderia levar adiante, aliando a ações que poderiam ser encaminhadas às
240 outras Câmaras do CNRH. O que depender de outros Ministérios devemos amadurecer mais. O Sr.
241 Demetrios defendeu que esse estudo permitiria trabalhar em relação a segunda oficina. O Sr. Emilio
242 Trevisan propos fazer um ofício a Sra Ministra Marina Silva fazendo menção ao bom uso da água,
243 como parte da Semana da Água. O Sr. Demetrios Chrisfoidis lembrou que devemos analisar o
244 documento de Demandas de Ciência e Tecnologia, tendo como ponto focal o Sr. Wilson Cabral de
245 Souza Junior, para na próxima reunião termos uma proposta de Moção pronta. Propos que ele

246 mesmo poderia trabalhar, com um grupo maior que queira colaborar, citando o Sr. Sanderson
247 Alberto Medeiros Leitão para elaborar uma trilha prévia e localizar pessoas no Ministério da
248 Ciência e Tecnologia, que possam interferir para que essa Moção atinja seus objetivos. Às 16:30
249 horas do dia 16 de março de 2005 o Presidente, Sr. Demetrios Chrisfofidis declarou encerrada a 33ª
250 Reunião da Câmara Técnica de Ciência e Tecnologia.

251

252

253

254 Ata aprovada na 34ª reunião realizada no dia 04/05/2005.

255

256

257 DEMETRIOS CHRISTOFIDIS

ROGÉRIO BARION

258 Presidente

Relator